

Víões de um fotógrafo

Sérgio Araújo (*)

R

aimundo Mesquita, novo amigo, há algum tempo vem me pedindo para mostrar algumas fotos de orquídeas nesta revista. Por razões variadas, até hoje não tinha conseguido reunir material para enviar-lhe.

Desta vez, entretanto, consegui vencer minha preguiça, meu incômodo à exposição pública e as tais razões variadas e juntei essas fotos que vocês estão vendo na revista.

Mas Raimundo me pediu mais.

Pediu-me para contar porque escolhi essas fotos que aí estão e não outras.

Como não saberia dizer o porquê de tal escolha, obliquamente desvio-me do pedido e falo sobre a fotografia de orquídeas em si.

Como eu fotografo essas flores?

Qual deve ser minha aproximação delas quando estou com minha câmera ?



Vai depender, primeiramente, da finalidade da foto. Se for uma foto para mostrar didaticamente a flor, minha primeira preocupação será a de iluminar, de forma equilibrada, toda a área da flor sem perder seu relevo e sua textura, ou como se diz no jargão fotográfico, sem chapar a flor. Depois será a de colocar um fundo que destaque e accentue as cores e formas da planta e escolher um ângulo que mostre o melhor possível a sua forma. Trata-se de um método bastante trabalhoso e demorado, por isso este tipo de foto é melhor realizado em estúdio ou em condições onde se possa ter o controle dos parâmetros. Neste tipo de foto, tal qual a atuação de um juiz de futebol, quanto menos a intervenção do fotógrafo for notada, melhor.

Evidentemente nem sempre isto é possível, como quando tenho que fotografar em eventos ou nos orquidários, durante a realização de exposições, com pessoas passando a todo momento na frente da câmera e sem poder retirar a planta da bancada para levá-la para

um lugar mais protegido do vento ou com uma melhor iluminação natural. Nestes casos, temos que compor a imagem utilizando pequenos recursos como desfocar o fundo (o que é delicado, pois freqüentemente o desfoque atinge também uma parte da planta). Poderíamos usar outras plantas como fundo, mas devido ao local ou a ser um evento isto não é bem visto (com alguma razão) pelo dono da planta. Outra dificuldade que acontece é que a luz desses locais não é boa para fotografar, seja pela qualidade ou pela intensidade, e, aí, temos que usar o flash portátil, chapando a orquídea, deixando-a sem relevo e sem profundidade. Para se obter uma boa luz, é preciso ter uma boa sombra e o uso do flash elimina grande parte das sombras.



Pego permissão para abrir um parêntese aqui.

Quando vou a eventos importantes organizados pela OrquidaRio vejo, com freqüência, meu velho amigo Carlos Ivan, fotógrafo "oficial" da OrquidaRio, enfrentando este problema. Gostaria de sugerir que nessas ocasiões fosse dado, pelo menos ao "fotógrafo oficial" do evento, um tratamento diferenciado. Não creio que seja um problema maior reservar um espaço para que se crie um pequeno estúdio onde as pessoas levariam suas plantas premiadas para serem fotografadas com o mínimo de condições técnicas e sem obrigar o fotógrafo a ficar fazendo contorcionismos absurdos para conseguir obter algumas fotos que ele mesmo sabe que não vão ficar boas, dadas as circunstâncias do local e da iluminação. Um pequeno esforço neste sentido viria a beneficiar a todos. Afinal, quem não gostaria de ver sua flor premiada bem fotografada?

Por que não organizar uma sessão de fotos logo após a premiação, quando os stands ainda estão em fase de montagem e as flores ainda estão impecáveis?

Se Carlos Ivan consegue fazer excelentes fotos em condições adversas, imaginem trabalhando em boas condições.

Em tempo: não estou reivindicando este "privilegio" para todos os fotógrafos, mas, pelo menos, para o fotógrafo oficial do evento.

Fecho o parêntese e volto ao assunto.

Outra maneira de fotografar seria com um sentido mais plástico, onde o foco de atenção deixa de ser a reprodução fidelíssima da flor e passa a ser a composição, onde o desfocado, as sombras, o "tremido" passam a ser elementos importantes. Existem poucos ensaios fotográficos com estas belas flores em virtude do público orquidófilo ter seu interesse voltado principalmente para o aspecto mor-





fológico da planta.

Um ensaio que realizei para a home page do meu estúdio (<http://www.sergioaraujo.com>) com macro fotografias de orquídeas é bastante elogiado pelos visitantes do site e já fui convidado a apresentá-lo em concursos e em galerias inglesas. Para um fotógrafo, a beleza da flor está além da simetria das pétalas, da formação do labelo, etc. O objeto orquídea reúne qualidades visuais muito interessantes e pouco exploradas pelos fotógrafos.

Outra maneira de fotografá-las seria fazendo uma mistura dos dois métodos acima citados. Ou seja, ter-se-ia uma preocupação em preservar a boa leitura da flor e ao mesmo tempo se adicionariam pequenos elementos de composição que enriqueçam a foto. Um pequeno brilho no caule, um enquadramento menos formal, um fundo trabalhado, uma luz “menos igual” enriquecem a composição sem desviar a atenção da flor que é, em última instância, o motivo da foto.

Quando fotografo para a home page Brazilian Orchids (<http://delfina.simplenet.com>), que mantenho juntamente com Delfina Araujo, eu tento seguir este último processo, usando inclusive os recursos do computador para “limpar” o fundo (eliminando paredes, pessoas, etc.) e criando cores e luzes que componham a imagem. Essas fotos podem ser vistas, principalmente, no tópico Show Room da home page Brazilian Orchids.

Se sua planta é importante para você, sugiro que um fotógrafo profissional seja chamado para documentá-la, mas, se apesar da sugestão, você resolver fotografá-la, deixo alguns conselhos: use sempre o diafragma mais fechado que puder. São aqueles numerozinhos que estão na lente (1.4/2.8/4/5.6/8/11/16/22/32) e quanto maior o número, mais fechado o diafragma está, pois assim você terá um campo focal maior, quer dizer a foto terá uma área “em foco” maior. Para isso, use um tripé, pois provavelmente a velocidade de obturação terá que ser baixa. São uns numerozinhos tipo 1/2/4/8/15/30/60/125/250/500 e quanto menor o número, mais baixa será a velocidade de obturação.

Se ao fotografar a luz estiver chegando à planta, lateralmente, coloque um rebatedor do lado oposto. Isto dará equilíbrio na iluminação. Como rebatedor, você pode usar um papel branco qualquer, um pedaço de isopor, um pano, enfim, qualquer superfície branca.

Ao usar o fotômetro da sua câmera, tenha o cuidado de fotometrar na planta, para isso aproxime-se dela o suficiente para que o fotômetro faça uma leitura somente da planta, guarde o valor indicado, componha a foto do jeito desejado e coloque o valor marcado, mas lembre-se de um pequeno detalhe: se a planta for muito clara, feche o diafragma em $\frac{1}{2}$ ponto, se for muito escura, abra-o em $\frac{1}{2}$ ponto. Boa sorte e boas fotos.

*© Rua Pres. C. de Campos, 137/204
22.231-080, Rio de Janeiro, RJ*